

COMISSÃO DE INICIATIVA E TURISMO

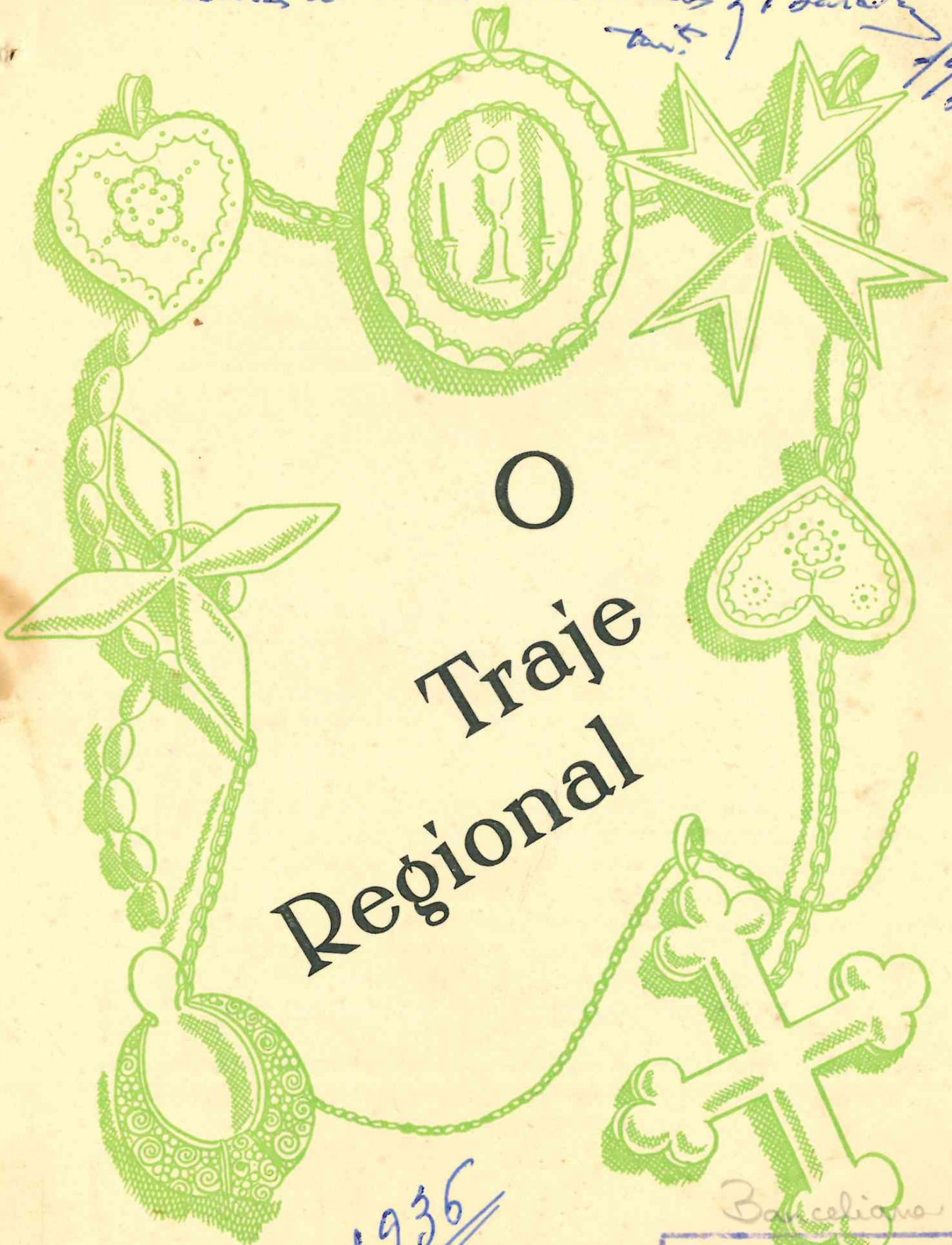


TRAJE REGIONAL
BARCELOS



3)
91(469.12)
L

Pertenec a Fran. Cantón y Siles } Barcelon
1936



O Traje Regional

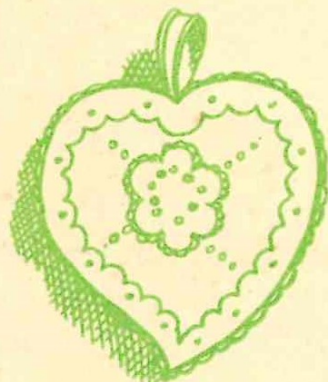
1936

Barcelonense

C. M.
BIBLIOTECA MUNICIPAL
BARCELON
N.º 34961

Revisión





Não pretende a COMISSÃO DE INICIATIVA E TURISMO DE BARCELOS, ao editar o presente folheto, apresentar estudo etnográfico.

Obedece esta publicação, apenas, à idea de que, entre tantos elementos de atracção turística, o traje barcelense deve ser o primeiro a ser apresentado, na série de folhetos que a COMISSÃO DE INICIATIVA E TURISMO se propõe editar.

Neste concelho, de cuja sede võem irradiando pelos séculos além as influências das mais nobres tradições, intimamente ligadas aos factos culminantes da história pátria, o estudo da indumentária barcelense, na sua evolução, é digno das atenções dos estudiosos.

No museu, cuja instalação vai iniciar, a COMISSÃO DE INICIATIVA E TURISMO procurará reconstituir, tanto quanto possível, com escrupulo e sem fantasias, que seriam falta de probidade, o traje barcelense. Não só o traje feminino, objecto dêste folheto, mas também o masculino, mais esquecido do que tem sido o feminino, que, felizmente, ainda vemos em uso, embora padecendo da falta de defesa contra influências deturpadoras.



O traje apresentado é o traje de festa, não o traje de trabalho. Êste, evidentemente, não tem a adorná-lo sobretudo, abundância de jóias. Mas o ouro, o cordão, não abandona o pescoço da camponesa do Minho, que o herdou ou ganhou, e que . . . ainda pode conservá-lo nos tempos de hoje.

Os lenços do traje de festa são caros, sendo substituídos no traje do trabalho por fazenda fácilmente lavável de côres predominantes: vermelha com ramagens amarelas; amarela, com ramagens vermelhas; ou azul escuro com ramagens brancas.


É de notar a ofensiva da blusa, igualmente sofrida na festa e no trabalho.

No trabalho, porém, a camponesa barcelense nunca abandonou de todo o seu traje próprio, pois, a despeito dos pormenores, o conjunto típico mantém-se. É que no trabalho ela é quem é, e como é. O trabalho não suporta os artifícios que o passeio à cidade infelizmente favorece.

Mostruário completo do traje barcelense procurará apresentar-se um dia no Museu Regional de Barcelos.

Entretanto, mostremos como chegou até nós o traje feminino de festa.





TENDO apresentado na exposição permanente na Casa de Portugal em Londres, sob a fiscalização do Conselho Nacional de Turismo, uma boneca vestida com o traje bercelense, a COMISSÃO DE INICIATIVA E TURISMO fê-la acompanhar de breve memória descritiva.

Faltam nela os pormenores da meia de linha feita à mão, dos bordados a branco da camisa, e a descrição minuciosa dos pormenores da confecção das várias peças de vestuário exterior e interior, em que o saiote de baeta encarnada, guarnecido de fita preta ocupa hoje lugar de peça principal, saiote usado, por vezes, no trabalho como saia exterior.

A gravura colorida, reprodução do primoroso foto-autócromo de Eleutério Cerdeira, tem poder descritivo inigualável.


Por isso basta transcrever a breve memória descritiva.


MEMÓRIA

« A COMISSÃO DE INICIATIVA E TURISMO DE BARCELOS, ao ter de dar cumprimento à circular do Conselho Nacional de Turismo, mandando confeccionar uma boneca vestida com o traje regional bercelense, procura proceder com a noção exacta das responsabilidades.

Não era boneca vestida com traje bercelense de velhas épocas aquêle que corresponderia ao critério organizador da exposição em Londres. Não se tratava de estudo de evolução do traje regional bercelense, nem tampouco era acto de probidade apresentar fantasia caprichosa, não correspondente à realidade.

Valiosamente coadjuvada pelo organismo seu auxiliar, a Sub-Comissão Cultural, a Comissão de Iniciativa de Barcelos, procurou, e julga tê-lo conseguido, fixar num





traje tôdas as características que diferenciam o traje barcelense da actualidade, que, com esta ou aquela deturpação, ainda é de uso em aldeias dêste vasto concelho, e que, com facilidade, pode fazer-se reviver, expurgado de tôdas as influências estranhas que possam descharacterizá-lo.





Tem o Minho litoral, chamando assim a tôda a região desde a costa aos contrafortes serranos, um traje feminino a que poderemos chamar minhoto. — O modo de atar o lenço da cabeça, o lenço cruzado no peito, a saia de serguita de larga roda, o colete à vista sôbre a camisa, e a profusão de adornos de oiro são comuns em tôda a região.

Viana do Castelo, pela garridice do seu traje de Portuselo e Meadela, e ainda do de Afife, conseguiu manter mais viva a tradição, embora um tanto deturpada até tempos recentes.

Barcelos, concelho de mais de noventa freguesias, com extremos tocando Viana, outros a beira-mar, e ainda outros as terras de Famalicão e de Vila do Conde, vizinhas da Maia, — tendo a sede citadina no centro, sofreu, no período desnacionalizador do século XIX, tôdas as influências de deturpação e decadência do seu traje regional.

Em grande número de freguesias, a saia de pano azul ferrete, chamado de baeta-crepe, com adornos de veludo, e os aventais de veludo prêto, com rendas, fizeram esquecer as saias e aventais característicos, a tal ponto, que a Ex.^{ma} Snr.^a D. Fernanda de Matos Cunha, no seu estudo sôbre o traje barcelense foi vítima do êrro de um estudo menos profundo e limitado às freguesias suburbanas onde a culta investigadora residiu temporariamente, e fez centro dos seus estudos.





Mas, freguesias houve que resistiram, conservando os tecidos próprios e o conjunto barcelense, embora, numa ou noutra, levemente deturpado por influências do traje vianês.

Após demorado estudo, conseguiu-se reunir o conjunto puramente característico da região barcelense, sem confusão possível com qualquer dos trajes da região de Viana, que, como fica dito, são os mais conhecidos, embora através de alterações mais ou menos carnavalescas.



O traje apresentado é o traje regional de Barcelos que suporta, aqui e ali, algumas pequenas alterações de primeiro detalhe, e cuja saia, como o avental, são fabricados em combinações de várias côres, sempre dentro da tonalidade suave, *modesta*, segundo a fraseologia minhota.




A saia de serguilha, como o avental, êste mais claro com a sua barra («fôrro», em linguagem minhota), de côr preta, são totalmente diferentes das saias e aventais vianeses.

O *colete de rabos*, prêto, com bordado a côres, é também inconfundivelmente barcelense, bem como a camisa de larga gola e ombros bordados a branco, característica original, pois nenhum traje vianês rigoroso tem camisa de gola larga bordada, como a barcelense. Cruza o peito lenço de ramagens, coberta a cabeça com lenço igualmente de ramagens, um de fundo mais escuro e outro de fundo mais claro, sendo característica inconfundível barcelense a combinação do lenço castanho e do lenço azul, êste quási exclusivamente de uso barcelense.

Meias, chinelas, faixa, lenço de mão, tudo obedece a escrupuloso rigor.





É difícil a reprodução das jóias do traje barcelense. Não faz parte dos adornos a filigrana, sendo apenas usada, e não muito, a chamada estrêla (espécie de Cruz de Malta).

Características, as argolas e coração de chapa, os cordões e a *borboleta*, assim como a cruz.



Ao apresentar a boneca barcelense, vestida e adornada depois de rigoroso estudo e observação demorada, a COMISSÃO DE INICIATIVA E TURISMO DE BARCELOS julga ter cumprido escrupulosamente a bem de Barcelos e

A BEM DA NAÇÃO.

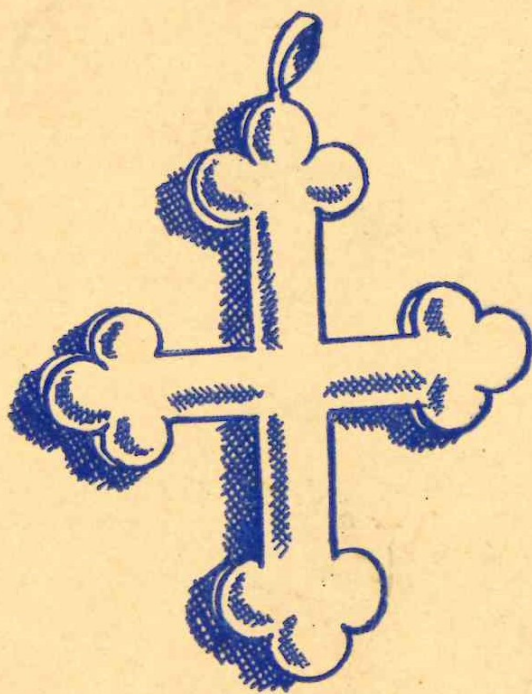
O Presidente da Comissão de Iniciativa,

(a) *Joaquim Paes de Villas-boas*

Para esclarecer a referência a lenços diremos, finalmente, que são também do traje barcelense os lenços de fundo vermelho e os de fundo verde. Se um lenço é de côr mais viva, o outro contrasta, mantendo-se a harmonia e característica suaves, predominantes no conjunto. A combinação dos lenços de fundo castanho e de fundo azul é, porém, exclusivamente barceleuse.

MAIO, 1936 — Por ocasião das FESTAS DAS CRUZES





biblioteca
municipal
barcelos



34961

© traje regional